

SEMANA

35

1

Dia

Lucas 11.21-26

O Valente Bem Armado

O assunto destas palavras de Cristo é misterioso, mas profundamente importante. Foram proferidas a respeito de Satanás e de seus agentes e oferecem-nos esclarecimento sobre o poder do diabo e a natureza de suas atividades. Merecem a atenção de todos os que desejam lutar com sucesso na batalha cristã. O soldado cristão precisa se familiarizar bem com seus amigos e aliados, mas, acima de tudo, com seu inimigo. Não devemos ignorar os ardis de Satanás.

Notemos o terrível quadro que nosso Senhor pintou do poder de Satanás. No quadro, existem quatro aspectos que são especialmente instrutivos. O Senhor Jesus falou sobre Satanás, chamando-o de *“o valente”*. O poder dessa criatura tem sido comprovado por suas vitórias sobre as almas dos homens. Ele tentou Adão e Eva a se rebelarem contra Deus e trouxe o pecado ao mundo; tem mantido em escravidão a grande maioria dos homens, roubando-lhes o céu – ele é realmente um inimigo poderoso. As Escrituras o chamam de *“príncipe deste mundo”*, portanto, não deve ser desprezado. O diabo é bastante poderoso.

O Senhor Jesus falou sobre Satanás, chamando-o de *“o valente bem armado”*. Satanás está bem protegido com uma armadura defensiva. Não pode ser vencido por investidas brandas e esforços frágeis. Aquele que deseja vencê-lo deve utilizar todos as suas forças. *“Esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum”* (Mateus 17.21). Satanás também está bem provido com uma armadura ofensiva. Ele nunca se intimida em utilizar recursos para prejudicar as almas dos homens. Possui todos os tipos de armadilhas e artifícios, conhece com exatidão todas as classes sociais, as raças, nações, as idades e os povos e pode assaltá-los com toda a vantagem. O diabo é um valente bem armado.

O Senhor Jesus falou sobre o coração do homem, chamando-o de *“casa”* de Satanás. O coração natural é a habitação predileta do maligno e todas as faculdades e capacidades desse coração servem ao diabo e fazem sua vontade. Satanás se assenta no trono que Deus deveria ocupar e controla o homem interior; ele é o *“espírito que agora atua nos filhos da desobediência”* (Efésios 2.2).

O Senhor Jesus falou que todos os bens de Satanás *“ficam em segurança”*. Enquanto o homem está morto em delitos e pecado, seu coração está sossegado em relação às coisas espirituais. Não teme o futuro, nem sente qualquer ansiedade em referência à sua alma. Ele não teme ser lançado no inferno. Sem dúvida, tudo isso constitui uma falsa paz. É um sono que não pode durar muito e que um dia experimentará um terrível despertar. No entanto, existe realmente tal segurança. A insensibilidade, a irreflexão, a negligência e a indiferença em relação às coisas espirituais é um dos piores sintomas de que o maligno está reinando na alma de uma pessoa.

Jamais pensemos com leviandade a respeito do diabo. A prática habitual de brincar indolentemente com Satanás, que frequentemente caracteriza os incrédulos, é um grande

mal. O prisioneiro que zomba do carrasco e da sentença de morte tem de ser alguém de coração bastante endurecido. O homem que fala com leviandade a respeito do inferno e do diabo possui um coração que se encontra em péssimo estado.

Sejamos gratos a Deus porque existe Alguém que é maior do que o próprio Satanás; existe Alguém que é amigo dos pecadores, Jesus, o Filho de Deus. Ainda que o diabo seja poderoso, Jesus o venceu na cruz, quando triunfou sobre ele publicamente. Embora Satanás seja forte, de suas mãos Cristo pode libertar cativos, quebrando as cadeias que os prendem. Jamais descansemos até que experimentemos essa libertação e tenhamos sido colocados em liberdade pelo Filho de Deus.

Também notemos nestes versículos a grande veemência com a qual nosso Senhor ensinou ser impossível a neutralidade. Ele disse: *“Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha”* (Lucas 11.23).

O princípio apresentado nestas palavras deveria ser constantemente lembrado por todos os que já tomaram uma resoluta decisão em favor de Cristo. Naturalmente, amamos o cristianismo fácil. Detestamos contendas e divisões. Se possível, apreciamos estar em harmonia com todas as partes. Temos receio dos extremos. Odiamos ser demasiadamente justos e temos o desejo de não ser exagerados em nosso cristianismo. Pensamentos como estes se encontram repletos de perigo para a alma. Se permitirmos que nos controlem, causarão danos imensos. Nada é tão ofensivo a Cristo quanto a indiferença nos assuntos espirituais. Estar completamente morto e ignorar estas verdades significa ser objeto de compaixão e, ao mesmo tempo, de culpa. Mas conhecê-las e, apesar disso, hesitar *“entre dois pensamentos”* é um dos mais graves pecados.

A firme determinação de nossa mente deve ser que serviremos a Cristo com todo nosso coração, se realmente desejamos servi-lo. Em nosso cristianismo não pode haver restrições, comprometimento com o mundo, coração dúbio, nenhuma tentativa de conciliação entre Deus e as riquezas. Com o auxílio divino, determinemos estar *“com Cristo”* e ao lado dele, permitindo que o mundo diga e faça o que quiser. A princípio isto nos custará algo. Mas, ao prosseguirmos, seremos compensados. Sem determinação, não há felicidade na vida espiritual. Quem segue a Jesus com todo o seu ser é sempre aquele que o seguirá com mais comodidade. Sem determinação no cristianismo, não haverá qualquer serviço útil para com os outros. O crente de coração dividido não atrai qualquer pessoa a Cristo por meio da beleza de sua vida e não conquista o respeito do mundo.

Por último, notemos nestes versículos quão perigoso é se contentar com uma pequena transformação na alma e ficar aquém da verdadeira conversão a Deus. O Senhor Jesus nos ensina esta verdade utilizando uma terrível figura: a pessoa de quem os demônios foram expelidos, mas em cujo coração o Espírito Santo não entrou. Jesus descreveu o espírito imundo, após ser expulso, andando *“por lugares áridos, procurando repouso e não o achando”*. Retratou-o planejando retornar ao coração em que anteriormente habitara e levando adiante seu plano. Descreveu-o encontrando o coração vazio e a casa *“varrida e ornamentada”*, para a sua recepção. Jesus contou que o espírito imundo retornou à casa, trazendo consigo outros sete espíritos piores do que ele mesmo, tornando-a novamente sua habitação. E concluiu tudo com as solenes palavras: *“O último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro”*.

Precisamos reconhecer, na leitura destas palavras, que Jesus estava falando de coisas que compreendemos com dificuldade. Estava levantando uma aba do véu que encobre as coisas do mundo invisível. Suas palavras, sem dúvida, ilustram um estado de coisas que existia na nação hebraica durante o tempo de seu ministério terreno. Mas a principal lição de suas palavras, que nos interessa, é o perigo que cerca nossa própria alma. Suas palavras constituem um solene aviso para nunca nos conformarmos com um cristianismo de reformas sem a verdadeira conversão da alma.

Não existe segurança fora do cristianismo integral. Renunciar os pecados cometidos abertamente nenhum proveito nos trará, a menos que a graça reine em nosso coração. Parar de fazer o mal é algo insignificante, se não aprendemos a fazer o bem. A casa não tem apenas de ser *“varrida e ornamentada”*. Uma nova habitação tem de ser construída, se não a lepra reaparecerá nas paredes. A vida exterior precisa ser não apenas *“ornamentada”* com as pompas formais de uma religião. O poder do cristianismo vital tem de ser experimentado no homem interior. O diabo não tem apenas de ser expulso. O Espírito Santo deve tomar o seu lugar. Cristo precisa habitar no coração pela fé. Não precisamos apenas ser reformados e, sim, nascer de novo.

Guardemos esses fatos em nosso coração. Muitos que professam ser cristãos estão enganando a si mesmos. Não são mais aquilo que eram antes; assim, lisonjeiam a si mesmos com a ideia de que são o que deveriam ser. Não desonram o domingo, não são pecadores ousados e, deste modo, imaginam que são cristãos. Não percebem que apenas trocaram de demônio. São governados por um demônio de decência e farisaísmo, ao invés de um demônio cruel, audacioso e impuro. Mas o morador de seu coração ainda é o próprio diabo. E seu estado final será pior do que o primeiro. Devemos orar para que sejamos livres desse estado final. Não importa o que somos em nossa religião, temos de ser crentes completamente comprometidos com Cristo. Não sejamos uma casa *“varrida e ornamentada”* e não habitada pelo Espírito Santo. Não sejamos vasos revestidos de prata, belos por fora, mas sem valor por dentro. Que a nossa oração diária seja: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno”* (Salmo 139.23-24).

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

2

Dia

A Bem-Aventurança de Ouvir a Palavra de Deus

Lucas 11.27-32

Enquanto nosso Senhor falava, *“aconteceu que (...) uma mulher cujo o nome e história nada sabemos, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram!”*. Imediatamente, fundamentado em suas palavras, o Senhor transmitiu uma preciosa lição. Sua perfeita sabedoria transformava todo incidente ao seu alcance em algo benéfico.

Grandes são os privilégios daqueles que ouvem e obedecem a Palavra de Deus. Foram considerados por Cristo como pessoas tão dignas de honra quanto aqueles que eram seus mais queridos parentes. É mais bem-aventurado ser um crente no Senhor Jesus do que ter sido um de seus familiares nascidos segundo a carne. Foi maior honra para a virgem Maria ter Jesus habitando em seu coração pela fé do que ter sido a mãe de Jesus e tê-lo amamentado em seu seio.

Verdades como essa geralmente são muito difíceis de serem aceitas. Somos inclinados a pensar que ter visto, ouvido e vivido próximo a Cristo e ter sido um parente dele causaria um grande efeito sobre nossa alma. Naturalmente somos todos inclinados a atribuir grande importância à religião dos sentidos – ver, sentir, tocar e ouvir. Gostamos de um cristianismo que envolva nossos sentidos, seja palpável ou material, ao invés de um cristianismo de fé. Porém, precisamos recordar que ver nem sempre significa crer. Milhares viram a Cristo com frequência, enquanto Ele esteve na terra, mas continuaram agarrados aos seus pecados. Durante certo tempo, *“nem mesmo”* os próprios irmãos do Senhor Jesus *“criam nele”* (João 7.5). Um conhecimento simplesmente carnal a respeito de Cristo não salva qualquer pessoa. As palavras do apóstolo Paulo são bastante instrutivas: *“Se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo”* (2 Coríntios 5.16).

Aprendamos destas palavras de nosso Senhor que os mais elevados privilégios desejados por nossa alma estão ao nosso alcance, se tão somente crermos. Não é necessário que desejemos ter vivido em Cafarnaum ou perto da casa de José, em Nazaré; tampouco precisamos sonhar em ter um amor mais profundo e uma devoção mais completa, se realmente já aceitamos a Cristo, ouvimos a sua voz e somos contados como membros de sua família. Estas coisas não poderiam nos ter feito qualquer benefício que a fé simples não seja capaz de fazer agora. Ouvimos a voz de Cristo e estamos seguindo-o? Nós o recebemos como nosso único Salvador e Amigo e, abandonando todas as outras esperanças, apegamo-nos a Ele? Se isto é verdade, todas as coisas são nossas. Não precisamos de privilégios maiores. E não os teremos até que Cristo venha novamente. Ninguém pode estar mais próximo e ser mais querido do Senhor Jesus do que aquele homem que simplesmente crê.

Estes versículos nos mostram a desesperadora incredulidade dos judeus da época de Jesus. Somos informados que, embora *“afluissem as multidões”* para ouvi-lo, ainda confessavam estar esperando um sinal. Desejavam obter mais evidências, antes de crer. Nosso

Senhor declarou que a rainha de Sabá e os homens de Nínive envergonharão os judeus no último dia. A rainha de Sabá possuiu tal fé, que viajou uma enorme distância para ouvir a sabedoria de Salomão. No entanto, Salomão, com toda a sua sabedoria, foi um rei imperfeito e cometeu muitos erros. Os ninivitas possuíram tamanha fé, que creram na mensagem que Jonas transmitiu da parte de Deus. Entretanto, Jonas foi um profeta fraco e instável. Os judeus da época de Jesus tiveram uma luz mais sublime e ensinamentos infinitamente mais nítidos do que Jonas e Salomão poderiam oferecer. Entre eles estava o Rei dos reis, o Profeta maior do que Moisés. Apesar disso, os judeus não se arrependiram, nem creram.

A imensa quantidade de dureza de coração e incredulidade em todos os lugares pode nos causar tristeza e inquietação, mas não deve nos surpreender. Louvemos a Deus porque recebemos o dom da fé. É um grande privilégio crer em toda a Bíblia. Não compreendemos totalmente a corrupção da natureza humana. Não percebemos toda a virulência da enfermidade que afeta todos os filhos de Adão e o número pequeno daqueles que são salvos. Temos fé, embora seja fraca e pequena? Louvemos a Deus por este privilégio. Quem somos nós, para que Ele nos tornasse diferentes? Vigiem contra a incredulidade. A sua raiz com frequência jaz em nosso íntimo, após ter sido cortada a árvore. Guardemos nossa fé com um zelo santo. Ela é o escudo de nossa alma; é a graça que, acima de todas as outras, Satanás procura arruinar. Sejam firmes. Benditos são aqueles que creem!

Nestes versículos encontramos a maneira como nosso Senhor testificou sobre a verdade da ressurreição e da vida por vir. Ele falou a respeito da rainha do Sul, cujo nome e lugar de origem são desconhecidos, dizendo: *“A rainha do Sul se levantará, no Juízo”*. E se referiu aos homens de Nínive, um povo que havia desaparecido da face da terra, afirmando também: *“Ninivitas se levantarão, no Juízo”*.

Existe algo bastante instrutivo e solene nesta linguagem de nosso Senhor. Faz-nos recordar que este mundo não é tudo e que a vida neste corpo não é a única sobre a qual devemos pensar. Os reis e rainhas da antiguidade, todos ressuscitarão um dia e comparecerão diante do tribunal de Deus. As imensas multidões que no passado se aglomeravam nos arredores do palácio de Nínive, todas sairão de seus sepulcros e prestarão contas de suas obras. Aos nossos olhos parece que eles desapareceram para sempre. Lemos com admiração a respeito dos salões vazios daqueles palácios e conversamos sobre os ninivitas como pessoas que pereceram completamente. Suas habitações estão destruídas e seus ossos se transformaram em pó. Mas aos olhos de Deus todos ainda vivem. A rainha do Sul e os homens de Nínive todos ressuscitarão. E os veremos face a face. A verdade da ressurreição deve estar sempre em nossa mente e, a vida por vir, frequentemente em nossos pensamentos. Tudo não acaba quando os sepulcros recebem seus moradores e os homens se dirigem à sua morada permanente. Outras pessoas habitarão em nossa casa e gastarão nosso dinheiro. Os nomes logo serão esquecidos. Mas ainda não está acabado! Um pouco mais de tempo e ressuscitaremos. *“E a terra dará à luz os seus mortos”* (Isaías 26.19). Muitos, assim como o governador Félix, deveriam tremer ao pensarem tais coisas. Mas aqueles que vivem pela fé no Filho de Deus, à semelhança do apóstolo Paulo, devem erguer sua cabeça e sentirem regozijo.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

3

Dia

Lucas 11.33-36

A Utilização da Luz Simplicidade de Olhos

Nosso Senhor nos ensina nesta passagem a importância de fazermos bom uso da luz e dos privilégios espirituais. Somos recordados sobre o que os homens fazem quando acendem uma lâmpada. Eles não a colocam *“em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador”*, para que seja útil e sirva às pessoas.

Ao apresentar o evangelho de Cristo à alma do homem é como se Deus estivesse lhe oferecendo uma lâmpada acesa. Não é suficiente que uma pessoa ouça, admire, concorde com o evangelho e reconheça suas verdades. É necessário que ela o receba no coração e obedeça na vida. Até que isto aconteça, o evangelho não traz mais benefício a essa pessoa do que a alguém que nunca o ouviu. Uma luz é apresentada ao homem, mas ele não se aproveita dela. A culpa resultante de tal conduta é extremamente grande. A negligência em relação à luz do evangelho será uma acusação grave contra muitos no último dia.

Quando um homem professa valorizar a luz do evangelho, precisa tomar cuidado para não ser egoísta na utilização dessa luz. Ele tem de refletir a luz para todos os que se encontram ao seu redor, deve se esforçar para tornar bem conhecidas as verdades que considera boas para si mesmo. Precisa deixar sua luz brilhar diante dos homens, para que vejam de quem ele é e a quem ele serve e sejam induzidos a seguir seu exemplo e se unirem ao Senhor. Deve reputá-la como um empréstimo, sendo ele responsável pela maneira como a utiliza. Tem de se esforçar para manter erguida sua lâmpada, de tal modo que muitos a vejam e, ao verem-na, admirem-na e creiam.

Acautelemo-nos para não sermos negligentes em relação à luz que possuímos. O pecado de muitos quanto a este assunto é maior do que imaginam. Milhares de pessoas contentam-se a si mesmas dizendo que não se encontram em péssimo estado espiritual, por se absterem de atos grosseiros e notáveis de impiedades e por serem decentes; por conseguinte, consideram-se decentes e respeitáveis em sua vida exterior. No entanto, tais pessoas rejeitam com frieza o evangelho quando o oferecemos? Os anos se passam e elas não tomam qualquer decisão quanto a servir a Cristo? Se isto é verdade, elas precisam saber que sua culpa diante de Deus é muito grande. Ter luz e não andar em sua luz é, por si mesmo, um grande pecado. É rejeitar o Rei dos reis com desprezo e indiferença.

Estejamos atentos contra o egoísmo em nosso próprio cristianismo, mesmo depois de termos aprendido a importância da luz do evangelho. Devemos nos esforçar para fazer com que todos os homens vejam que achamos uma *“pérola de grande valor”* e desejamos que todos a encontrem. O cristianismo de um homem pode ser considerado suspeito se ele está contente em ir para o céu sozinho. O verdadeiro crente tem um coração dilatado. Se tem filhos, almejará a salvação deles. Se é um patrão, desejará ver a conversão de seus empregados; se é um proprietário de imóveis, que seus inquilinos venham juntamente com ele

para o reino de Deus. Esse é o cristianismo saudável. O crente que se satisfaz em queimar para si mesmo a sua lâmpada está em um péssimo estado de alma.

Em segundo, aprendemos destes versículos o valor de um coração bom e íntegro na vida cristã. Esta é uma lição que nosso Senhor ilustrou por meio da atividade do olho no corpo humano. Ele nos disse que, se os olhos forem “bons”, ou seja, completamente saudáveis, todo o corpo será influenciado por isso. Mas, se ocorrer o contrário, toda a atividade e conforto físico de uma pessoa serão atingidos. Nos países do Oriente, onde doenças nos olhos são muito comuns, esta ilustração era particularmente notável.

Mas quando podemos dizer que o coração de uma pessoa é íntegro na vida cristã? Quais são as marcas de um coração íntegro? Estas perguntas são profundamente importantes. Seria bom para a igreja de Cristo e para o mundo, se corações íntegros fossem mais comuns.

O coração íntegro é aquele que não somente foi convertido, transformado e regenerado, mas também é o coração que está sob a poderosa, completa e habitual influência do Espírito Santo. É o coração que odeia todo comprometimento, indiferença e hesitação entre duas opiniões na vida cristã; que se focaliza apenas em um objeto - o amor de Cristo, demonstrado em sua morte na cruz pelos pecadores; que tem apenas um alvo - glorificar a Deus e fazer sua vontade; que tem somente um grande desejo - agradar a Deus e ser louvado por Ele. Se o compararmos com outros alvos, objetos e desejos, o coração íntegro não conhece outras coisas dignas de honra. O louvor e o favor dos homens não possuem qualquer valor para esse coração e a reprovação e a acusação da parte dos homens, ele as considera leve como o ar. “*Desejo, faço e vivo apenas para uma coisa*”, essa é a linguagem de um coração íntegro (Salmo 27.4; Lucas 10.42; Filipenses 3.13). Assim eram os corações de Abraão, Moisés, Davi, Paulo, Lutero e Latimer. Todos eles tinham suas fraquezas e imperfeições. Erraram, sem dúvida, em muitas coisas. Mas todos manifestaram essa grande peculiaridade: eram homens de um só propósito, possuíam coração íntegro; eram homens de Deus.

As bênçãos resultantes de um coração íntegro no cristianismo são incalculáveis. Aquele que o possui faz o bem com abundância. É semelhante a um farol no meio de um mundo em trevas. Reflete luz sobre milhares de quem ele nada sabe. Todo o seu corpo é luminoso. Seu senhor pode ser visto em todas as suas conversas e atitudes. A graça que ele possui se manifesta em todo o seu comportamento. Sua família, seus empregados, seus vizinhos, seus amigos, seus inimigos - todos veem as disposições de seu caráter e são obrigados a confessar, quer gostem, quer não, que o cristianismo desta pessoa é real e capaz de influenciar. E aquele que possui um coração íntegro na vida cristã acha uma recompensa preciosa na experiência íntima de sua alma. Ele se alimenta de algo que o mundo não conhece; em seu crer, possui uma alegria e uma paz que os incrédulos jamais podem obter. Sua face está voltada para o sol, portanto, seu coração raramente se torna frio.

Oremos e trabalhem com ardor para que tenhamos olhos “bons” e um coração íntegro em nosso cristianismo. Se realmente somos crentes, sejamos com todo o nosso coração e determinação. Neste assunto, estão em jogo a paz interior e a utilidade em nosso viver. Nossos olhos têm de ser “bons” para que nosso corpo seja repleto de luz.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

4

Dia

Lucas 11.37-44

Os Fariseus Denunciados e Censurados

Observamos nesta passagem a prontidão de nosso Senhor em estar na companhia de incrédulos, quando isto era necessário. Lemos que certo *“fariseu o convidou para ir comer com ele”*. É evidente que aquele fariseu não era discípulo de Cristo. No entanto, sabemos que Jesus foi e *“tomou lugar à mesa”*.

A conduta de nosso Senhor nessa ocasião, assim como em outras, tem o propósito de ser um exemplo para todos os crentes. Cristo é nosso modelo, bem como nossa propiciação. Há ocasiões em que o servo de Cristo precisa estar junto dos ímpios e dos filhos deste mundo. Talvez existam momentos em que será uma obrigação manter convívio social com eles, aceitar seus convites e tomar lugar em suas mesas. É evidente que nada deve induzir o crente a participar dos pecados dos incrédulos ou das frívolas diversões do mundo. Mas ele não deve ser mal educado. Não pode se retirar completamente da sociedade dos não convertidos e tornar-se um eremita ou um ascético. Tem de lembrar que o bem pode ser realizado tanto em particular quanto em público.

Uma qualificação, entretanto, nunca deve ser esquecida, quando seguimos este exemplo de nosso Senhor nessa questão. Tenhamos cuidado em nos dirigir para estar na companhia dos pecadores manifestando o mesmo espírito que havia em nosso Senhor. Lembremos sua ousadia em falar das coisas de Deus. Ele estava sempre cuidando dos negócios de seu Pai. Recordemos sua fidelidade em reprovar o pecado. Ele não poupava nem mesmo os pecados daqueles que o convidavam, quando lhe chamavam a atenção publicamente. Estejamos na companhia dos incrédulos com essa mesma atitude de espírito e nossas almas não sofrerão qualquer dano. Se percebemos que não somos capazes de imitar nosso Senhor para estar na companhia a que somos convidados, devemos estar certos de que o melhor é permanecermos em casa.

Em segundo, observamos nesta passagem a tolice que acompanha a hipocrisia nas coisas espirituais. O relato nos informa que o fariseu com o qual nosso Senhor jantou *“admirou-se ao ver que Jesus não se lavava (...) antes de comer”*. Assim como muitos de sua classe, o fariseu imaginou que havia algo impuro em não lavar as mãos e que negligenciar essa prática era um sinal de impureza moral. Nosso Senhor ressaltou o absurdo de atribuir tamanha importância ao simples ato de lavar o corpo, enquanto a pureza de coração era desprezada. Ele lembrou ao seu anfitrião que Deus olha para o nosso íntimo, o homem interior do coração, muito mais do que para o nosso exterior. Jesus dirigiu essa indagação perscrutadora: *“Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?”*. O Deus que formou nossos corpos frágeis é o mesmo que nos deu alma e coração.

Sempre tenhamos em mente que o estado de nossa alma é a principal coisa que exige nossa atenção, se desejamos saber o que somos em nossa vida espiritual. A lavagem de partes do corpo, jejuns, gestos, posturas e mortificações da carne que impomos sobre nós mesmos,

tudo isso é completamente inútil se nosso coração estiver errado diante de Deus. Conduta piedosa, um semblante sério, cabeça prostrada, fisionomia reverente, um sonoro amém, estas coisas são abomináveis aos olhos de Deus, se nossos corações não estão lavados de sua impiedade e regenerados pelo Espírito Santo. Esta advertência jamais deve ser esquecida. O conceito de que o homem pode ser piedoso antes de ser convertido é uma grande ilusão de Satanás, contra a qual todos precisamos estar alerta. Há duas passagens bíblicas que são muito importantes sobre este assunto: *“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida”* (Provérbios 4.23); *“O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração”* (1 Samuel 16.7). Há uma pergunta que devemos sempre fazer a nós mesmos em referência a nos aproximarmos de Deus, quer em público, quer em particular. Devemos indagar a nós mesmos: *“Em que situação está meu coração?”*.

Em terceiro, observamos nesta passagem a gritante inconsistência demonstrada pela hipocrisia nas coisas espirituais. Nosso Senhor disse aos fariseus: *“Dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus”*. Eles levavam ao extremo seu zelo em pagar dízimos para o serviço do templo e, apesar disso, negligenciavam os deveres evidentes em relação a Deus e ao próximo. Eram escrupulosos em extremo nos pequenos assuntos da lei cerimonial, mas desprezavam completamente os mais simples e importantes princípios de justiça para com o homem e do amor a Deus. Apenas em uma direção eles eram rigorosos e cuidadosos em fazer mais do que era necessário. Na outra, realmente não faziam nada. Nas coisas secundárias de sua religião, eram zelosos e entusiastas, porém nas coisas importantes e primárias eram iguais aos gentios.

A atitude dos fariseus, quanto a este assunto, infelizmente não é exclusiva. Sempre houve ensinadores religiosos que exaltaram mais as coisas secundárias do cristianismo, colocando-as muito acima das que são prioritárias e em seu zelo, por aquelas finalmente negligenciam totalmente estas. Existem muitos em nossos dias que fazem muito barulho a respeito de práticas e cerimônias religiosas, mas permanecem apenas nisso. Nada sabem em referência aos importantes deveres práticos da humildade, amor, mansidão, disposição espiritual, leitura bíblica, oração em secreto e separação do mundo. Tais pessoas se atiram com avidez em qualquer divertimento. Podem ser vistas em encontros e festas mundanas, no teatro, o autódromo, na ópera e nos bailes. Não demonstram possuir a mente de Cristo em sua vida diária. O que isto significa, senão andar nos passos os fariseus? Com exatidão disse o sábio: *“Nada há (...) novo debaixo do sol”* (Eclesiastes 1.9). Ainda não foi extinta a geração que dá o dízimo da *“hortelã, da arruda e de todas as hortaliças”* e despreza *“a justiça e o amor de Deus”*.

Vigiem e oremos para que sejamos capazes de manifestar uma proporção bíblica em nosso cristianismo. Acautelemo-nos de colocar as coisas secundárias em lugar destacado e, deste modo, perdermos completamente de vista as coisas prioritárias. Qualquer que seja a importância que tributemos aos cerimoniais do cristianismo, nunca devemos esquecer suas obrigações práticas. O ensino religioso que nos induz a desprezar tais obrigações possui em si mesmo algo radicalmente imperfeito.

Por último, observamos nesta passagem o engano e a superficialidade que caracteriza o hipócrita nas coisas espirituais. Nosso Senhor comparou os fariseus a *“sepulturas invisíveis,*

sobre as quais os homens passam sem o saber". Esses orgulhosos mestres dos judeus estavam intimamente cheios de corrupção e impureza, em uma medida sobre a qual seus próprios discípulos decepcionados não tinham a menor ideia.

Esta figura é triste e perturbadora. Mas sua exatidão e veracidade têm sido comprovadas pela conduta dos hipócritas durante toda a História da Igreja. O que dizemos sobre os frades e freiras denunciados na época da Reforma? Descobriu-se que milhares de homens e mulheres supostamente piedosos estavam mergulhados em todo tipo de impiedade. O que falamos a respeito da vida de alguns dos líderes de seitas e heresias que professam ter um padrão de doutrina peculiarmente correto? Com frequência, essas mesmas pessoas que prometem liberdade aos outros têm demonstrado que são servos da corrupção. A análise da natureza humana é um estudo repugnante. A hipocrisia e um viver impuro têm sempre andado juntos.

Terminemos as considerações sobre esta passagem determinando com firmeza que vigiaremos, em oração, contra a hipocrisia nas coisas espirituais. Se realmente somos crentes, sejamos verdadeiros, íntegros, genuínos, sinceros. Aborreçamos todo fingimento, toda artificialidade e todo agir com parcialidade nas coisas de Deus. Talvez sejamos fracos, sujeitos a erros e pecados, e fiquemos aquém de nossos alvos e desejos. Mas, se professamos crer no Senhor Jesus, sejamos verdadeiros.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

5

Dia

Os Intérpretes da Lei Denunciados e Reprovados

Lucas 11.45-54

Encontramos nesta passagem o exemplo da fidelidade de nosso Senhor Jesus em lidar com as almas dos homens. Nós o vemos sem temor ou preferência, reprovando os pecados dos judeus que eram intérpretes da Lei. O falso amor qualifica como *“indesejável”* a atitude de alguém afirmar que o outro está errado, no entanto, esse tipo de amor não encontra apoio na linguagem utilizada por nosso Senhor nesta ocasião. Ele chama as coisas pelos seus devidos nomes. Sabia que doenças crônicas exigem tratamento severo. Desejava que soubéssemos isto: o melhor amigo de nossa alma não é aquele que está sempre falando *“coisas aprazíveis”* (Isaías 30.10) e concordando com tudo que dizemos, mas, sim, o que nos fala a verdade.

Nosso Senhor dá orientação e adverte sobre quão grave é o pecado de professarmos ensinar aos outros aquilo que nós mesmos não praticamos. Ele disse aos intérpretes da lei: *“Sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais”*. Exigiam que os outros obedecessem a cerimônias enfadonhas de sua religião, quando eles mesmos as negligenciavam. Cometiam a imprudência de colocarem pesados fardos sobre a consciência dos outros, enquanto isentavam a si mesmos destes fardos. Em resumo, tinham um padrão de medida para seus ouvintes e outro para si mesmos.

A repreensão severa que nosso Senhor ministrou nesta ocasião deveria atingir com especial vigor certa classe de pessoas da igreja. É uma reprovação oportuna para todos os que ensinam aos jovens, para os chefes e líderes de famílias, para todos os pais e, em especial, para todos os discipuladores e líderes da igreja. Todos estes devem observar com bastante atenção as palavras de nosso Senhor nesta passagem. Devem acautelar-se de falar aos outros que tenham como alvo um padrão que eles não almejam para si mesmos. Esse tipo de conduta é, no mínimo, uma terrível inconsistência.

Sem dúvida, a perfeição é inatingível neste mundo. Se ninguém pudesse estabelecer preceitos, ou ensinar, ou pregar, enquanto não se tornasse impecável, toda a estrutura da sociedade entraria em confusão. Mas temos o direito de esperar harmonia entre as palavras e os atos de uma pessoa, entre seu ensino e seu comportamento, entre sua pregação e suas obras. Uma coisa, porém, é certa: nenhuma lição produz tanto efeito quanto aquela que o ensinador ilustra por meio de sua vida diária. Feliz é aquele que, assim como Paulo, pode dizer: *“O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai”* (Filipenses 4.9).

Aprendemos também nesta passagem que é muito mais fácil admirar os crentes mortos do que os vivos. Jesus disse aos intérpretes da lei: *“Edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram”*. Eles professavam honrar a memória dos profetas, enquanto tinham uma maneira de viver que os profetas haviam condenado. Negligenciavam abertamente o aviso e ensino dos profetas, enquanto pretendiam reverenciar seus túmulos.

A prática denunciada por nosso Senhor, na ocasião, jamais deixou de ter seguidores, no espírito e, talvez, na letra. Milhões de ímpios em todas as épocas da História da Igreja têm procurado iludir a si mesmos e aos outros mediante altissonantes declarações de admiração pelos santos de Deus, após a partida destes. Ao fazerem isso, tais pessoas se esforçam para tranquilizar sua própria consciência e cegar os olhos do mundo. Têm procurado incutir nas mentes dos outros o seguinte pensamento: *“Se estas pessoas apreciam tanto a memória de crentes famosos que já morreram, com certeza seus corações devem estar de pleno acordo com aquilo que disseram e fizeram”*. Esquecem que mesmo uma criança percebe que *“mortos não contam histórias”*; esquecem também que admirar alguém, quando ele não pode nos reprovar com seus lábios ou causar-nos vergonha por meio de sua vida, é um tipo de admiração sem valor algum.

Desejamos conhecer o verdadeiro caráter do cristianismo de uma pessoa? Perguntemos a nós mesmos o que pensamos a respeito dos verdadeiros crentes, enquanto estavam vivos. Nós os amamos, nos aproximamos deles e nos alegramos em sua comunhão, considerando-os os excelentes da terra? Ou nós os evitamos, não os apreciamos e os consideramos fanáticos, entusiastas, extremistas e excessivamente justos? As respostas destas perguntas são um teste seguro no que se refere ao verdadeiro caráter de uma pessoa. Quando alguém não percebe qualquer beleza em santos que estão vivos, sua alma se encontra em um estado podre. O Senhor Jesus pronunciou sua condenação, que tal pessoa é um hipócrita aos olhos de Deus.

Certamente haverá um dia de prestação de contas para aqueles que perseguem os crentes, pois assim nos adverte nosso Senhor. Ele disse que se pedirão *“contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo”*. Existe algo bastante solene em tal afirmativa. É excessivamente grande o número daqueles que já foram mortos por causa da fé em Cristo, em toda a História da Igreja de Cristo. Milhares de homens e mulheres preferiram entregar suas vidas à morte, ao invés de negarem seu Senhor, e assim tiveram seu sangue derramado por amor à verdade. Quando eles morreram, pareciam não ter qualquer auxiliador. Morreram sem oferecer resistência, assim como Zacarias, Tiago, Estêvão, João Batista, Inácio, Huss, Hooper e Latimer. Logo foram sepultados e esquecidos na terra e seus inimigos pareceram triunfar completamente. No entanto, a morte desses homens não foi esquecida no céu. O sangue deles está em memória diante de Deus. As perseguições de Herodes, Nero, Deocleciano, Maria Sanguinária e Carlos IX não estão em esquecimento. Um dia haverá um grande julgamento e, naquela ocasião, todo o mundo verá que *“preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos”* (Salmo 116.15).

Estejamos constantemente olhando para o Dia do Juízo. Há muitas coisas neste mundo que estão provando nossa fé. O frequente triunfo dos ímpios é algo que nos deixa perplexos. A contínua derrota dos crentes é um problema que parece difícil de ser resolvido. Mas um dia será esclarecido. O grande trono branco e os livros de Deus colocarão as coisas em seus devidos lugares. O confuso labirinto da providência divina será explicado, e será comprovado ao mundo em admiração que tudo foi *“bem feito”*. Os ímpios prestarão contas de todas as lágrimas que fizeram os crentes derramarem. E será exigida cada gota de sangue que tem sido derramada.

Por último, aprendemos destas palavras de nosso Senhor quão imensa é a impiedade de impedir que os outros tenham conhecimento espiritual. Ele disse aos intérpretes da lei: *“Tornastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando”*. O pecado aqui denunciado infelizmente é bastante comum. Sua culpa se encontra na porta de mais pessoas do que, à primeira vista, estamos cientes. Esse é o pecado dos sacerdotes católicos que proíbem as pessoas de interpretarem a Bíblia, também é o pecado cometido pelo pastor evangélico que adverte seu povo contra *“pontos de vistas extremistas”* e zomba do conceito da conversão. É o pecado de maridos incrédulos que detestam o fato de sua esposa se tornar piedosa. É o pecado da mãe que tem mentalidade mundana e não suporta a ideia de ver sua filha pensando nas coisas espirituais e abandonando o teatro e os bailes. Tudo isso, intencionalmente ou não, traz sobre estas pessoas o enfático *“ai!”* de nosso Senhor. Estão impedindo os outros de entrarem no céu!

Oremos para que nunca cometamos tal pecado. Onde quer que estejamos em nosso cristianismo, tenhamos desencorajar os outros, ainda que eles manifestem bem pouco interesse por suas almas. Jamais procuremos impedir aqueles que nos cercam de viverem o cristianismo, em especial nos assuntos da leitura bíblica, do ouvir a pregação da palavra e da oração particular. Pelo contrário, devemos animá-los, encorajá-los, ajudá-los e agradecer a Deus se eles estiverem em melhor condição espiritual do que nós. *“Livra-me dos crimes de sangue”* (Salmo 51.14) foi a oração de Davi. Devemos temer que o sangue de parentes pesará sobre a cabeça de muitos no último dia. Eles os viram quase a entrar no reino de Deus e os impediram.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

6

Dia

Encorajamento Contra o Temor dos Homens

Lucas 12.1-7

As palavras que iniciam este capítulo são admiráveis, quando consideramos seu conteúdo. Somos informados que *“miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem”*. E o que fez o Senhor Jesus? Aos ouvidos da multidão proferiu advertências contra os falsos mestres e denunciou, sem parcialidade, sem reservas, sem hesitação, os pecados de sua época. Essa foi uma atitude de verdadeiro amor, uma obra de um verdadeiro médico. Esse é o padrão que todos os seus ministros devem seguir. Seria bom para a igreja e para o mundo se os ministros de Cristo falassem com tanta clareza e fidelidade quanto o seu Senhor costumava fazer. Suas próprias vidas enfrentariam mais problemas por agirem desse modo, porém teriam salvado mais almas.

Nos chama atenção a advertência de Cristo contra a hipocrisia. Ele disse aos seus discípulos: *“Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia”*. Este é um aviso cuja importância nunca poderemos avaliar completamente. Foi transmitido mais do que uma vez por nosso Senhor, durante seu ministério terreno. O aviso tinha a intenção de se tornar uma advertência permanente para toda a sua igreja, em todas as épocas e lugares. Foi proferido com o propósito de nos recordar que os princípios ensinados pelos fariseus estão profundamente arraigados na natureza humana e que os crentes devem sempre estar alerta contra tais princípios. O farisaísmo é um fermento sutil que o coração natural está sempre disposto a receber. É um fermento que, recebido no coração, afeta todo o caráter do cristianismo de uma pessoa. Nosso Senhor declarou, em palavras que devem sempre ecoar em nossos ouvidos: Desse fermento *“acautelai-vos!”*.

Guardemos esta advertência em nossa memória e a tenhamos gravadas em nosso coração. A praga nos cerca por todos os lados. O perigo é permanente. Qual é a essência do catolicismo romano, do semi-romanismo, do formalismo, da adoração aos sacramentos, da adoração à igreja e ao cerimonialismo? É o fermento dos fariseus sob novas roupas. Os fariseus não foram extintos, o farisaísmo continua vivo.

Se não desejamos nos tornar fariseus, cultivemos um cristianismo que envolve todo nosso coração. Diariamente compreendamos que o Deus a quem temos de prestar contas vê muito além da superficialidade daquilo que professamos ser e nos avalia de acordo com o estado de nosso coração. Sejamos autênticos e verdadeiros em nosso cristianismo. Aborreçamos toda duplicidade, fingimento e semblante piedoso empregados em ocasiões públicas, mas não experimentados no coração. Essas coisas podem iludir os homens e trazemos a reputação de pessoas bastante piedosas, mas não podem enganar a Deus. *“Nada há encoberto que não venha a ser revelado.”* O que quer que sejamos em nosso cristianismo, jamais usemos capa ou máscara.

O Senhor tem a preocupação de nos advertir contra o temor dos homens. Ele afirmou: *“Não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer”*. Mas isso não é

tudo. O Senhor Jesus também nos disse a quem devemos temer. Ele afirmou: *“Temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a este deveis temer”*.

O temor dos homens é um dos maiores obstáculos que permanece entre a alma e o céu. *“O que dirão e o que pensarão as pessoas a meu respeito? O que elas farão contra mim?”*. Frequentemente perguntas como estas têm inclinado a balança contra a alma e conservado as pessoas com as mãos e os pés amarrados pelo pecado e por Satanás. Existem milhares que não hesitariam um momento sequer em romper uma discórdia ou encarar um leão, mas estes mesmos não ousam enfrentar a zombaria de parentes, amigos e vizinhos. Ora, se o temor dos homens possui tão grande influência em nossos dias, quanto maior influência esse temor exercia sobre as pessoas, quando nosso Senhor esteve na terra. Se achamos difícil seguir a Cristo em meio à ridicularização e palavras maldosas, quanto mais difícil era segui-lo em meio a prisões, açoites, maus tratos e mortes violentas. O Senhor tinha pleno conhecimento de todas essas coisas. Não devemos admirar que Ele tenha clamado: *“Não temais”*.

Qual é o melhor remédio contra o temor dos homens? Como podemos vencer tão poderoso sentimento e destruir as correntes que ele lança ao nosso redor? Não existe outro remédio além daquele que nosso Senhor recomenda nesta passagem. Devemos suplantar o temor dos homens por um princípio mais elevado e poderoso - o temor a Deus. Afastemos nossos pensamentos daqueles que são capazes apenas de causar danos ao nosso corpo e procuremos fixar nosso coração naquele que domina sobre todas as almas. Devemos retirar nossos olhos daqueles que podem somente nos injuriar nesta vida e colocá-los naquele que nos pode condenar à miséria eterna, na vida por vir. Munidos com este poderoso princípio, não agiremos com covardia. Contemplando Aquele que é invisível, veremos o temor insignificante se diluindo diante do mais importante e o temor mais frágil, diante do mais forte. O Coronel Gardiner afirmou: *“Eu temo a Deus e, por isso, não há ninguém mais que eu precise temer”*.

Por último, encontramos o encorajamento de Cristo para os crentes perseguidos. Ele lhes recordou o cuidado providencial de Deus sobre as menores de suas criaturas: *“Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus”*. Prosseguiu afirmando que o mesmo cuidado paternal está sendo demonstrado em favor de cada um deles: *“Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados”*. Quer seja algo importante ou trivial, nada pode acontecer ao crente sem a ordem ou a permissão de Deus.

O governo providencial de Deus sobre tudo que existe nesse mundo é uma verdade a respeito da qual os filósofos gregos e romanos não tinham a menor ideia. É uma verdade revelada de maneira especial na Palavra de Deus. Assim como o telescópio e o microscópio nos mostram que existe ordem e propósito em todas as obras criadas por Deus, desde o maior planeta ao menor inseto, assim também a Bíblia nos ensina que existe sabedoria, ordem e propósito em todos os eventos de nossa vida diária. Não existem tais coisas como *“acaso”*, *“sorte”* ou *“acidente”* na jornada do crente neste mundo. Tudo é designado e disposto por Deus e *“todas as coisas cooperam”* para o bem do crente (Romanos 8.28).

Procuremos ter um permanente senso da mão divina agindo em tudo que nos acontece, se confessamos ser crentes em Jesus. Esforcemo-nos para compreender que Deus está dispendo nossas circunstâncias diárias e que nosso cantinho é ordenado por Ele. O

exercício diário de uma fé como essa é o segredo da felicidade e um poderoso antídoto contra a murmuração e o descontentamento. No dia da tribulação e do desapontamento, devemos sentir que tudo está em ordem e que tudo está sendo bem feito. No leito da enfermidade, devemos tentar sentir que há uma “razão de ser” para essa enfermidade. Devemos dizer para nós mesmos: *“Deus poderia manter estas coisas longe de mim, se Ele achasse conveniente. Todavia, Ele não está fazendo isto; por conseguinte, estas coisas têm de ser proveitosas para mim. Permanecerei tranquilo, suportando-as com paciência. Eu tenho ‘uma aliança eterna, em tudo bem definida e segura’ (2 Samuel 23.5). Aquilo que agrada a Deus também me agrada”*.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

7

Dia

Lucas 12.8-12

Cristo Recomenda uma Confissão Ousada

Temos de confessar a Cristo na terra, se esperamos que Ele nos reconheça como pessoas salvas, no último dia. Não devemos nos envergonhar de permitir que todos os homens vejam que cremos em Cristo, que servimos a Cristo, que o amamos e nos interessamos mais pelo louvor da parte de Cristo do que pelo louvor da parte dos homens.

Confessar a Cristo é uma incumbência de todos os crentes em todas as épocas da História da Igreja. Jamais nos esqueçamos disto. Esta não é uma obrigação pertencente apenas aos mártires, mas, sim, a todos os crentes, em todas as posições sociais. Não é uma incumbência somente para ocasiões importantes, como também para a nossa peregrinação diária neste mundo mau. Os crentes ricos devem confessar Cristo entre incrédulos ricos; os operários, entre os operários; os jovens, para os jovens; os empregados, entre os empregados - cada crente e todos eles têm de estar preparados, se realmente são crentes, para confessar seu Senhor. Isso não exige o falar em voz alta, nem a pregação ostentosa. Exige apenas a utilização das oportunidades diárias. No entanto, uma coisa é certa: se uma pessoa ama verdadeiramente a Jesus, ela não deve se envergonhar de deixar os outros saberem disso.

Sem dúvida, a dificuldade em confessar Cristo é muito grande. Isso nunca foi fácil em época alguma, nem o será enquanto o mundo existir. Com certeza, o confessar a Cristo nos trará zombaria, desprezo, escárnio, ridículo, inimizade e perseguição. Os ímpios detestam ver alguém melhor do que eles mesmos. O mundo que odiou a Cristo sempre odiará os verdadeiros cristãos. Mas, quer nós gostemos, quer não, o que temos de fazer é perfeitamente claro: de uma maneira ou de outra, Cristo tem de ser confessado.

O grande motivo que nos estimula a confessá-lo com ousadia está convincentemente ressaltado nas palavras que estamos considerando. Nosso Senhor declarou que, se não o confessarmos diante dos homens, Ele não nos confessará "*diante dos anjos de Deus*", no último dia. O Senhor Jesus se recusará a nos reconhecer como seu povo. Ele nos rejeitará como covardes, infiéis e desertores. Cristo não falará em nosso favor; não será nosso Advogado e tampouco nos livrará da ira vindoura. Ele nos deixará colher as consequências de nossa covardia e permanecemos desamparados, sem defesa e sem perdão diante do tribunal de Deus. Que terrível perspectiva! Quanta implicação existe na simples atitude de confessar a Cristo diante dos homens! Com certeza, não devemos hesitar em momento algum. Duvidar entre duas alternativas é o cúmulo da tolice. Para nós, negar a Cristo ou envergonhar-se de seu evangelho pode nos proporcionar uma pequena medida de boa opinião dos homens, por alguns anos, mas não nos proporcionará paz verdadeira. No entanto, se Ele nos negar no último dia, isto será nossa ruína no inferno durante toda a eternidade. Abandonemos nossos covardes temores. Aconteça o que acontecer, confessemos a Cristo.

Em segundo, estes versículos nos ensinam que existe o pecado imperdoável. Nosso Senhor Jesus Cristo declarou: "*Para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá*

perdão". Estas palavras terríveis precisam ser interpretadas com as explicações da própria Bíblia. Não podemos explicar uma parte das Escrituras de modo que ela seja contrária a outras de suas passagens. Nada é impossível para Deus. O sangue de Cristo pode purificar todos os pecados. Até o principal dos pecadores foi perdoado em várias ocasiões. Estas coisas não podem ser esquecidas. Todavia, apesar disso, há uma grande verdade que não pode ser evitada: existe um pecado que não pode ser perdoado.

O pecado ao qual nosso Senhor se referiu nestas palavras é o de rejeitar francamente a verdade de Deus no coração, quando a pessoa a entende com clareza em sua mente, é uma combinação de luz no entendimento com deliberada impiedade na vontade. É o mesmo pecado que os escribas e fariseus parecem ter cometido, quando rejeitaram o ministério do Espírito Santo, após o Dia de Pentecostes, e recusaram crer na pregação dos apóstolos. É o pecado que, podemos temer, muitos ouvintes habituais do evangelho caem por resolutamente se apegarem ao mundo. E, o pior de tudo, é um pecado que sempre está acompanhado por completa insensibilidade, dureza de coração e entorpecimento. O homem que não terá perdão para os seus pecados é precisamente aquele que nunca o busca. Essa é exatamente a raiz de sua terrível situação. Ele poderia ter sido perdoado, mas não procurou o perdão. Está endurecido para o evangelho e "*duplamente morto*" (Judas 1.12). Sua consciência está "*cauterizada*" (1 Timóteo 4.2).

Oremos para que sejamos libertos de um conhecimento intelectual, frio, especulativo e não santificado das coisas espirituais, pois esse tipo de conhecimento é uma rocha diante da qual muitos têm sucumbido por toda a eternidade. Nenhum coração se torna tão endurecido quanto aquele sobre o qual resplandece a luz do evangelho e esta não recebe aceitação. O fogo que derrete a cera endurece o barro. Devemos usar a luz que temos. Qualquer que seja o conhecimento que possuímos acerca do evangelho, devemos viver plenamente de acordo com ele. Ser um incrédulo ignorante e prostrar-se diante de ídolos é algo bastante ímpio. Mas chamar-se cristão, conhecer os conceitos evangélicos e, apesar disso, no coração continuar preso aos seus pecados e ao mundo significa ser um candidato ao pior e mais infeliz lugar do inferno. Significa ser tão semelhante ao diabo quanto possível.

Por último, estes versículos nos ensinam que o crente não precisa ficar ansioso quanto ao que precisará dizer, quando inesperadamente lhe exigirem que fale em favor da causa de Cristo. A promessa de nosso Senhor a respeito deste assunto tem referência primária às provações públicas, semelhantes às que Paulo enfrentou diante de Félix e Festo. É uma promessa na qual milhares de crentes que passam por situações idênticas têm visto cumprir-se e trazer-lhes conforto especial. A vida de muitos dos reformadores e outras testemunhas de Deus são abundantes e admiráveis provas de que o Espírito Santo pode ensinar ao crente o que falar em ocasiões necessárias. Mas existe um sentido secundário que não pode ser esquecido e, de acordo com esse sentido, a promessa pertence a todos os crentes. Sempre surgem ocasiões na vida dos crentes em que estes são inesperadamente convocados a falarem em favor de seu Mestre e a dizerem qual a razão de sua esperança. O lar, os parentes, os amigos e outros relacionamentos frequentemente fornecem ocasiões inesperadas. Quando estas surgirem, o crente deve recorrer a promessas como esta. Talvez seja desagradável, em especial para o crente novo, ser inesperadamente exigido que fale aos outros a respeito de sua fé e, acima de tudo, quando seu cristianismo estiver sendo atacado. Porém, não fiquemos

alarmados, perturbados, deprimidos ou irados. Se recordarmos a promessa de Cristo, não teremos o que temer.

Oremos para sempre lembrar as promessas bíblicas. Descobriremos que isso produz inestimável consolação. Apresentadas nas Escrituras, existem para o conforto do povo de Cristo mais promessas do que as que este povo tem conhecimento. Há promessas que se aplicam a quase todas as situações em que seremos colocados e a todos os acontecimentos que nos podem sobrevir. Entre todas as promessas, não esqueçamos a que estamos considerando. Às vezes, somos chamados para comparecer diante de pessoas que não são agradáveis para nós e ali chegamos com nosso coração ansioso e preocupado. Tememos falar o que não deveríamos e não falar o que deveríamos. Nessas ocasiões, lembremo-nos da bendita promessa. Se fizermos isso, Ele não falhará ou nos abandonará. Receberemos sabedoria e palavras para testemunharmos corretamente. *“Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.”*

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?